



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PSICOLOGIA
FACULDADE AMÉRICA

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DE FATORES DE RISCOS.

CristielyGoularti Cruz¹; Débora Albino Neves²; Gabriely dos Santos Martins³; Luísa Santos Araújo; Paula Aguiar Venancio; Lincon Fricks Hernandes

Projeto integrador, do curso de Psicologia referente ao terceiro período Graduando do curso de Psicologia da FAM @sempre.faculdadeamerica.edu.br

Graduanda do curso de Psicologia da FAM @sempre.faculdadeamerica.edu.br

Graduanda do curso de Psicologia da FAM 2@sempre.faculdadeamerica.edu.br

Graduanda do curso de Psicologia da FAM @sempre.faculdadeamerica.edu.br

Graduanda do curso de Psicologia da FAM @sempre.faculdadeamerica.edu.br

Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, EMESCAM,
psicologia@faculdadeamerica.com.br

Introdução

A temática da adolescência é pauta de muitos debates, é caracterizada por ser um período biopsicossocial em que múltiplos fatores cognitivos e sociais reverberam em um conjunto de mudanças, as quais se intensificam com a chegada da puberdade. A adolescência é um período de transição da infância para a vida adulta. Segundo Papalia, 2009 a puberdade é um processo pelo qual a pessoa atinge a maturidade sexual, ou seja, a puberdade marca a preparação do corpo para as relações sexuais.

Segundo Rithianne Carneiro et al (2015) muitos adolescentes iniciam precocemente sua vida sexual, embora desconheça a estrutura anatomofisiológica reprodutiva de seu corpo e os métodos de prevenção de DST, esta circunstância pode ser um fator de risco para os mesmos e até mesmo caso de saúde pública uma vez que o tema da educação sexual não for devidamente trabalhada nos adolescentes. Conforme Bassalo (2010), ensinar sobre sexualidade é falar sobre o sistema biológico e também modificar padrões de comportamento sexuais tidos como ameaçadores do equilíbrio social. De certa forma o tema é distorcido pelos valores morais e religiosos enraizados na sociedade ocasionado mitos e tabus que atrapalham um bom aprendizado. Diante disso, percebe-se que ainda hoje, existe muita



dificuldade em tratar sobre sexualidade não só nas escolas, mas também na sociedade.

A desinformação pode ser um caminho perigoso para os jovens que são ativos sexualmente, quando o sexo é feito de maneira irresponsável esse adolescente corre sérios riscos, como a contração de doenças ou infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez indesejada. Além do mais, a educação sexual de qualidade previne possíveis complicações como o abuso sexual, assédio e estupro, também auxilia na prevenção com métodos contraceptivos.

O tema sexualidade ainda traz consigo muitos tabus nos dias atuais, muitas famílias possuem dificuldade em abordar a temática com seus filhos, seja, por questões culturais ou até mesmo pela falta de conhecimento. Tendo em vista a complexidade da temática, durante as aulas de Psicologia do Desenvolvimento II e Contexto escolar I foi possível observar a necessidade de pensar em estratégias possíveis que o psicólogo pudesse fazer da escola um lugar de promoção de conhecimento e informação, proteção e desconstrução de certos preconceitos instituídos.

Nesse sentido, um conteúdo informativo seria ideal para aqueles que não têm acesso a informação de qualidade em seu contexto social e ajudaria a prevenir diversas circunstâncias prejudiciais aos adolescentes. Além do mais, esta pesquisa enriquecerá o campo científico e trará mais visibilidade ao tema tão importante na sociedade e muitas vezes negligenciado pelas instituições que deveriam garantir proteção social, tais como família, escola e igrejas.

Contudo, o presente trabalho tem como objetivo contextualizar a contribuição do psicólogo no contexto escolar no desenvolvimento de estratégias para promover educação sexual entre adolescentes.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura em artigos indexados nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e obras literárias.

Resultados e discussão

Maia (2012) diz que o ambiente escolar é o lugar favorável para falar sobre educação sexual por ser um espaço de aprendizagem, porém, identifica-se uma



incapacidade dos professores em lidarem com esses assuntos, portanto, sugere uma melhor capacitação desses profissionais.

Em relação à atuação do psicólogo no contexto escolar Moura (2011) afirma que a psicologia está vinculada com a temática por conta dos pressupostos da psicanálise e por isso se faz capaz de intervir sobre esses assuntos. Em um contexto escolar, o psicólogo é convocado para passar informações sobre a sexualidade, justamente por falta de profissionais preparados para tal tarefa.

Meira (2006) acrescenta que o psicológico no ambiente escolar deve estar envolvido na produção de reflexões que envolvem não só o imaginário individual, mas também social e cultural com o intuito de combater a normatização e a desinformação, mas também possibilitar a produção crítica.

Conforme o artigo 130 do Estatuto da criança e do adolescente (ECA) protege crianças e adolescentes de abusos sexuais dentro de suas casas, afastando deles o seu agressor e definindo penalidades específicas para quem praticar esse crime contra crianças e adolescentes. Já o artigo 241 do (ECA) prevê a proteção da crianças e do adolescentes contra a venda ou exposição de conteúdo pornográfico envolvendo sua imagem, ou seja, torna crime qualquer ato de submeter crianças ou adolescentes à exploração sexual.

Dito isso, observa-se que na infância e na adolescência, a escola é um local ideal para detecção, intervenção e promoção de fatores de proteção que diminuam a violência e seu impacto sobre o desenvolvimento dos mesmos. Além do mais, também observa-se que a violência sexual contra crianças e adolescentes tem maior predomínio entre familiares e conhecidos que são os maiores agressores, tornando difícil a sua denúncia das vítimas. Isso quem afirma é a análise feita pelo artigo de Silvia Regina et al, sobre casos de violência sexual identificados ou revelados no contexto educacional.

Os crimes sexuais adquiriram, de acordo com Drezett (2000), proporções de um complexo problema de saúde pública, considerando-se sua elevada incidência e prevalência, suas consequências biológicas, psicológicas e sociais. Nesta circunstância, o papel do psicólogo no contexto escolar é essencial para o reconhecimento de possíveis comportamentos suspeitos, identificação de casos e acolhimento sobre intervenções psicológicas para essas vítimas.

Segundo Neves, Ramirez & Brum 2004, a vítima de violência sexual está exposta a diferentes riscos, que comprometem sua saúde física e mental. E as



consequências da violência sexual são múltiplas, e seus efeitos físicos e psicológicos podem ser devastadores e duradouros (Kaplan & Sadock, 1990).

O impacto da violência sexual no desenvolvimento emocional e acadêmico podem ser úteis para a identificação do psicólogo escolar. A depressão, sentimentos de culpa, comportamento autodestrutivo, ansiedade, isolamento, baixa auto-estima, queixas somáticas, agressão, problemas escolares, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) ideação suicida são sintomas que podem aparecer na infância e se estender pela vida adulta (Boney-McCoy & Finkelhor, 1995; Finkelhor & Tackett, 1997; Williams, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, vimos que a figura do psicólogo no contexto escolar é um agente facilitador no processo de aprendizagem colaborando para uma perspectiva acolhedora, de respeito e valorização da dos cuidados relacionados à educação sexual de qualidade. Dessa maneira, o psicólogo que atua no escolar age por meio de propostas de intervenções que incluem os alunos, a equipe pedagógica e os pais. Assim, o psicólogo inserido nesse contexto, atua a partir do seu olhar sensível, levando todos os envolvidos no ambiente escolar a problematizar e questionar o que tem-se como dado e consecutivamente ampliar o conhecimento dos alunos no que diz respeito ao seus reconhecimentos como sujeitos constituintes de sexualidades.

Palavras-Chaves: Psicologia; Educação Sexual; Contextos Educacionais; Adolescência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOURES, Laura. FRANÇA, Carolina. SILVA, Bruno. VALENÇA, Paula. MENZES, Valdecice. COLARES, Viviane. **Iniciação sexual precoce e fatores associados: uma revisão da leitura.** São Paulo: 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Viviane-Colares/publication/333040681_Early_sexual_debut_and_associated_factor_a_literature_review/links/5d76c24092851cacdb2decc1/Early-sexual-debut-and-associated-factor-a-literature-review.pdf Acesso em: 11 de Mai de 2021.

Soares SM, Amaral MA, Silva LB, Silva PAB. **Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino**



médio. Esc. Anna Nery. 2008; 12(3): 485-91. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/3704/370441811004.pdf> Acesso em: 11 de Mai de 2021.

DAVIM, R.M.B. et al. **Adolescente\Adolescência: Revisão teórica sobre uma fase crítica da vida.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte\Natal-Brasil. Rev. Rene. Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 131-140.

BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. **A educação sexual na primeira metade do século XX no Brasil.** 33ª Reunião Anual da ANPED, Londrina, 2010. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/9976/8364> Acesso em: 11 de mai de 2021.

MAIA, A.C.B. et al. **Educação Sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. Psicologia em Estudo.** v. 17, pp. 151-156,2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722012000100017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 11 de mai de 2021.

MOURA, Ana Flora Müller et al. **Possíveis contribuições da psicologia para a educação sexual em contexto escolar. Psicologia Argumento,** Curitiba, out/dez 2011. Disponível em:
<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20217/19501>> Acesso em: 11 de mai de 2021.

MEIRA, M E.; Queiroz, A.B.; de Oliveira, I.A.; Moraes, R.Q.; Oliveira T.H. **Psicologia Escolar, Desenvolvimento Humano e Sexualidade: Projetos de orientação sexual em instituições educacionais.** Rev. Ciênc. Ext. v.2, n.2, p.1, 2006. Disponível em:
<http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/199> Acesso em: 11 de mai de 2021.

Moura, A. F. M., Pacheco, A. P., Dietrich, C. F., & Zanella, A. V. **Possíveis contribuições da psicologia para a educação sexual em contexto escolar.** Curitiba, v. 29, n. 67, p. 437-446, out./dez. 2011 Disponível em:
file:///C:/Users/Debor/Downloads/artigo%20para%20projeto.pdf Acesso em: 17 de mai de 2021

REGINA, Silvia. RISTUMLL, Marilena. **Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola.** Campinas, vol.25, Jan./Mar. 2008. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2008000100002&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 20 de mai de 2021.

Drezett, J. (2000). **Manejo integral da violência sexual pelos serviços públicos de saúde.** Recuperado novembro, 2004, disponível em
<http://www.ipas.org.br/arquivos/jefferson/bolivia4.doc> Acesso em: 20 de mai de 2021.

Boney-Mccoy, S., &Finkelhor, D. (1995).A risk factor for child sexual abuse and for PTSD-related symptomatology among sexually abused youth.*Child Abuse &Neglect*, 19 (12), 1401-1421. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000100&pid=S0103-166X200800010000200007&lng=en Acesso em: 20 de mai de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PSICOLOGIA
FACULDADE AMÉRICA

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.069%2C%20DE%2013%20DE%20JULHO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20so%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e,%C3%A0%20crian%C3%A7a%20e%20ao%20adolescente.&text=Nos%20casos%20expressos%20em%20lei,e%20um%20anos%20de%20idade. Acesso em: 1 de jun 2021.